

dade eclesial que ultrapassa divisões e oposições, e valoriza as diversidades de carismas e ministérios, colocando-os ao serviço da unidade da Igreja, da sua vitalidade e da sua missão.”

Perguntas para a reflexão pessoal

Como é a minha participação na Eucaristia? Distraio-me com facilidade? É rotineira? Colaboro ativamente na liturgia? Transponho a Eucaristia para a vida e a vida para a Eucaristia? Sou solidário com a minha oração e a minha ajuda económica?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam”.

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor, dá-me fome e sede de Ti. Conduz-me à mesa e à fonte que sacia. Faz-me servidor dos meus irmãos, famintos e sedentos, de pão e de Ti, de apoio, de atenção, de alguém que os escute...

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Se possível procurarei melhorar a minha participação na Eucaristia, dedicar alguns momentos à adoração eucarística rezando por todos aqueles que “não creem, não adoram, não esperam e não amam a Deus”.

“A Comunhão é remédio de imortalidade, antídoto contra a morte e alimento para vivermos para sempre em Jesus Cristo”.

S. Inácio de Antioquia

Cântico:

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA – 09 de agosto de 2015 Domingo XIX do Tempo Comum – Ano B

« Saboreai e vede como o Senhor é bom.» Sl 33

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico:

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Ó Divino Amor, laço sagrado unido ao Pai e ao Filho, Espírito todo poderoso, fiel consolador dos aflitos, penetrai nos abismos do meu coração, e nele fazei brilhar a vossa luz esplendorosa.

Nele espalhai o vosso doce orvalho, para que cesse a sua grande aridez. Enviai os raios celestiais do vosso amor até ao mais profundo da minha alma, para que, penetrando nela, eliminem todas as minhas debilidades e negligências. Ámen.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 6, 41-51

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,

os judeus murmuravam de Jesus, por Ele ter dito: «Eu sou o pão que desceu do Céu». E diziam:

«Não é Ele Jesus, o filho de José? Não conhecemos o seu pai e a sua mãe? Como é que Ele diz agora: ‘Eu desci do Céu’?». Jesus respondeu-lhes: «Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscité-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: ‘Serão todos instruídos por Deus’. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai.

Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Por que é que os judeus murmuravam contra Jesus? Que disse Jesus ao reagir? Que lhes garante Jesus? Qual é o pão que Jesus dá?

P. Daniel Kerber

No final do evangelho de domingo passado, Jesus tinha-se apresentado como “pão da vida”, (6,35ss), mas esta autorrevelação de Jesus gera questionamentos e murmurações por parte dos que O escutam. Esta murmuração é eco dos lamentos do povo de Israel contra Moisés no deserto quando passavam fome (ver Ex 16,2) e não acreditavam que Deus pudesse alimentá-los no deserto, assim como os judeus que escutavam Jesus não acreditavam no que dizia: «Não é ele Jesus, o filho de José? Não conhecemos o seu pai e a sua mãe? Como é que Ele diz agora: ‘Eu desci do Céu’?».

Jesus revela que crer n’Ele (=vir a Ele) é um dom do Pai, e que o fruto da fé é a ressurreição final. Todo aquele que escuta verdadeiramente o Pai e aprende crê em Jesus.

No seu discurso Jesus diz que o pão que ele oferece é superior ao pão do deserto, porque os seus antepassados comeram o pão e morreram, em contrapartida, quem come do pão que Jesus oferece viverá para sempre. Nota-se que a revelação de Jesus vai progredindo pouco a pouco. Primeiro “não foi Moisés, mas sim meu Pai quem lhes dá o pão”; agora a inquietação não é só a origem do pão, mas o pão em si mesmo: Jesus é o pão que há que comer e, assim viver para sempre.

Nesta passagem vê-se a íntima relação entre o crer e o alimentar-se. A fé é um alimento que nos faz viver de verdade, por isso afirma: “quem crê tem a vida eterna”, e a seguir afirma o mesmo efeito ao comer o seu pão: “quem come deste pão, viverá para sempre”. A forma de se alimentar é crer e esse crer faz-nos viver para sempre.

Nas últimas palavras deste discurso, Jesus dá um passo mais, e identifica o pão que lhes dará com a sua própria carne. Até agora poder-se-ia entender o “comer” de modo simbólico (para os judeus, a Lei era o seu alimento), de modo que se podia compreender que quando Jesus dizia “eu sou o pão da vida”, se estava a referir a que Ele mesmo, a sua pessoa era o alimento (simbólico) para viver, de modo que acreditando n’Ele, tínhamos vida. Agora, com este novo passo

nas suas palavras, começa a referir-se não já a um comer simbólico mas real “ a minha própria carne”, com estas palavras começa uma referência mais explícita à Eucaristia, que justamente neste evangelho de João não vem mencionada na narração da última ceia no capítulo 13.

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Cada Eucaristia dominical na nossa comunidade é também uma ocasião propícia para que entreguemos a nossa vida unida à de Cristo no serviço aos outros, através da liturgia e da ajuda generosa aos que sofrem.

Isso mesmo no-lo explica o Papa Bento XVI: *“Caros amigos, a Comunhão eucarística arrebatá-nos do nosso individualismo, comunica-nos o Espírito de Cristo morto e ressuscitado, conforma-nos com Ele; une-nos intimamente aos irmãos naquele mistério de comunhão que é a Igreja, onde o único Pão faz de muitos um só corpo (cf. 1 Cor 10, 17), realizando a oração da comunidade cristã das origens, citada no livro da Didacé: «Como este pão partido foi espalhado pelas colinas e, reunido, se tornou um só, assim a tua Igreja, dos confins da terra, seja congregada no teu Reino» (IX, 4). A Eucaristia sustém e transforma toda a vida quotidiana. Como eu recordava na minha primeira Encíclica, «na comunhão eucarística, está contido o ser amado e o amar, por sua vez, os outros», pelo que «uma Eucaristia que não se traduza em amor concretamente vivido, é em si mesma fragmentária» (Deus caritas est, 14).*

Alimentar-se de Cristo é o modo para não permanecermos alheios nem indiferentes à sorte dos irmãos, mas para entrar na mesma lógica de amor e de dom do sacrifício da Cruz; quem sabe ajoelhar-se diante da Eucaristia, quem recebe o Corpo do Senhor, não pode deixar de estar atento, no enredo ordinário dos dias, às situações indignas do homem, e sabe debruçar-se pessoalmente sobre o necessitado, sabe repartir o próprio pão com o faminto, compartilhar a água com o sedento, vestir quem está nu e visitar o enfermo e o encarcerado (cf. Mt 25, 34-36). Em cada pessoa, saberá ver o mesmo Senhor que não hesitou em entregar-se inteiramente por nós e para a nossa salvação. Uma espiritualidade eucarística é a alma de uma comuni-